II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: (5) Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem na perspectiva da subjetividade.

Protagonismo na Cultura Digital: configuração subjetiva da aprendizagem de jovens estudantes.

Talita Costa Santos, Universidade de Brasília, talitacostasantos@gmail.com

Wilsa Maria Ramos, Universidade de Brasília, ramos.wilsa@gmail.com

Resumo

O presente trabalho trata de projeto de pesquisa de mestrado em andamento sobre a configuração subjetiva da aprendizagem de jovens estudantes participantes da cultura digital. A cultura digital tem proporcionado uma reconfiguração social que impacta, particularmente, nos modos de acesso ao saber, emergindo outras formas de interações comunicacionais, informacionais e relacionais aos usuários. Essas oportunidades, mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), oferecem dinâmicas interativas e plurais que potencializam as formas de aprender. Os jovens estudantes que têm acesso aos recursos da web lançam mão de recursos estéticos de expressão, produção e participação na cultura digital abrindo canais para uma aprendizagem colaborativa e criativa. Nesse cenário, a pesquisa tem por objetivo compreender como a configuração subjetiva da aprendizagem permeada pelas práticas de uso das TICS constituem as trajetórias pessoais e singulares de aprender dos jovens estudantes. A pesquisa baseia-se na Epistemologia Qualitativa e na Teoria da Subjetividade propostas por González Rey. Será adotada a metodologia construtivo-interpretativa possibilitando ao pesquisador construir inteligibilidades sobre como a cultura digital participa da configuração subjetiva da aprendizagem. Compreendemos a aprendizagem como um processo que também possui uma dimensão subjetiva que não está diretamente relacionada ao conteúdo trabalhado, mas que se configura a partir dos recursos simbólico-emocionais mobilizados e/ou produzidos na própria dinâmica do aprender, permeada por outras experiências geradas em tempos e espaços para além da aprendizagem formal. As configurações subjetivas são constituídas por sentidos subjetivos que vão sendo produzidos nas vivências da pessoa e, diferente do caráter sempre inédito dos sentidos subjetivos, são relativamente estáveis. Essa relativa estabilidade

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

ocorre em função dos recursos simbólico-emocionais produzidos ao longo da história da pessoa, constituídos em outros tempos e espaços. Esses recursos simbólico-emocionais, nas novas ações relações vividas pela pessoa, são mobilizados como unidades sempre inéditas - os novos sentidos subjetivos -, reorganizando o sistema. A aproximação com o campo para a construção de informações ocorrerá junto a jovens estudantes que tem a aprendizagem mediada pelas TIC como ponto central em sua aprendizagem. Serão usados os instrumentos de complemento de frases, entrevistas sobre as experiências e vivências online e dinâmicas conversacionais sobre a história de aprendizagem dos estudantes. O desafio do pesquisador será atuar na construção de inteligibilidades que possam expressar os sentidos subjetivos mobilizados e resultantes de novas dimensões da aprendizagem para o aprendiz. Os diversos contextos de aprendizagem oferecidos pela web em uso por milhões de participantes da cultura digital, desvelam a preocupação em analisar as configurações subjetivas da aprendizagem constituídas por processos subjetivos mediados pelas tecnologias da informação e comunicação no âmbito da cultura digital.

Palavras chave: TICS. Aprendizagem Protagonista. Cultura Digital. Teoria da Subjetividade.

Referências

- Coll, C. (Maio de 2014). Os educadores, as TIC e a nova ecologia da aprendizagem. *Nova Escola*, pp. p. 82-84.
- González Rey, F. L. (2017). *Subjetividade: teoria, epistemologia e método*. Campinas: Alínea.
- González Rey, F. L. (2005). *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson.
- Martínez, A. M., & Rey, F. G. (2017). *Psicologia, educação e aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez Editora.
- Vygotsky, L. S. (1991). *Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.